

RESUMO

Este estudo pretende mostrar o ambiente de «guerra religiosa» que se viveu em Portugal nos primeiros anos da I República (1910-1917), provocada por uma legislação que intentava ser o suporte ao processo laicizador considerado indispensável à construção de um Estado moderno. As populações nem sempre se mostraram submissas, recusando-se a abandonar crenças e tradições em obediência a decretos redigidos por livres-pensadores que não aceitavam os quadros mentais e sociais existentes. O combate fez-se sentir em diversas frentes: na escola, no registo civil, nas corporações culturais, nas normas restritivas aos actos de culto, no consentimento ou na rejeição de padres que aceitaram integrar-se no programa republicano. Mais do que o debate político-ideológico, preferiu-se captar atitudes e comportamentos, reveladores do sentir de homens e mulheres, apanhados no agitar de ideias das primeiras décadas do século XX.

ABSTRACT

This study aims to show the environment of «religious war» in Portugal in the early years of the First Republic (1910-1917), caused by a legislation which intended to be the support to the process of secularization considered essential to building a modern state. The populations have not always been submissive, refusing to abandon beliefs and traditions in obedience to orders written by freethinkers who did not accept the mental and social restraints. The fight was felt on several fronts: in school, civil registry, worship corporations, restrictive rules about the acts of worship, on the consent or rejection of priests who agreed to become part of the Republican program. More than the political-ideological debate, we preferred to capture attitudes and behaviors, revealing the feelings of men and women caught up in the mix of ideas from the first decades of the twentieth century.